

A família é o "lugar para o reencontro com Deus"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://rr.sapo.pt/noticia/119421/a-familia-e-o-lugar-para-o-reencontro-com-deus>

21 jul, 2018 - 11:45

O cardeal-patriarca de Lisboa encerrou o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, em Fátima.

O Cardeal Patriarca de Lisboa defendeu hoje a importância das Equipas de Nossa Senhora para a nova evangelização.

No último dia do XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora que terminou hoje em Fátima, D. Manuel Clemente proferiu uma conferência sobre "A alegria do reencontro."

D. Manuel Clemente lamentou que "as condições de vida, aprendizagem e trabalho, assim como de habitação e pertença comunitária, oscilam entre a precariedade e a fluidez para grande número de pessoas e não só por razões financeiras."

Considerando que "muitas das atuais indefinições de personalidade e adiamentos de projetos familiares têm aqui o seu motivo, bem como a quantidade alarmante de frustrações e depressões precoces ou mais adiantadas em idade," D. Manuel Clemente salientou que "a frequência dos divórcios é mais sintoma do que causa, uma vez que deriva frequentemente de uniões pouco ou nada preparadas."

"Ninguém se preparará sem o testemunho dos que já pratiquem o ideal familiar cristão," frisou o Cardeal Patriarca, pois "a nova evangelização só acontecerá com famílias dinamicamente estabilizadas, onde ninguém desista de ninguém e os conflitos se previnam e superem."

Por isso, o Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa saudou todos os participantes no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, agradecendo-lhes "por tudo o que fizeram e é tão importante para a Igreja e para o mundo."

A família, disse o Cardeal Patriarca, "é sempre o critério para nascer, crescer e conviver," e "a revitalização das famílias cristãs e a acentuação do seu lugar na Igreja são fundamentais para a nova evangelização que tanto urge, ou seja, para o reencontro com Cristo vivo."

Foto: Patriarcado de Lisboa

Já na missa de encerramento do encontro, e dirigindo-se aos equipistas, D. Manuel Clemente disse que "a vossa vocação e missão é serdes, uns para os outros e também na sociedade e na Igreja, testemunhas fiéis e felizes da santidade matrimonial."

A encerrar o encontro, os coordenadores da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora, o casal português José e Maria Berta Moura Soares, passaram o testemunho ao casal colombiano Clarita e Edgardo Bernal Fandiño.

No XII Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora participaram mais de oito mil pessoas,

de 80 países.

"A nossa dignidade não vem da ONU, mas de sermos criados à imagem de Deus"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=79bb99b>

18 jul, 2018 - 14:00

Numa conferência no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, o cardeal Peter Turkson referiu a ideologia do género e os ataques ao Cristianismo como algumas das piores ameaças à ecologia humana.

A dignidade humana não advém das Nações Unidas, nem de qualquer outro organismo ou documento humano, considera o cardeal Peter Turkson, mas do facto de a humanidade ser criada à imagem e semelhança de Deus.

O cardeal de origem ganesa, que preside atualmente ao Dicastério Para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, esteve esta quarta-feira em Fátima para falar durante o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora sobre o tema da ecologia humana.

O cardeal explicou como o tema tem evoluído ao longo dos últimos quatro pontificados, sempre em harmonia, e como se baseia nos textos bíblicos sobre a criação do mundo, nomeadamente no livro do Génesis.

Explicando que Deus criou o cosmos, Turkson foi ao sentido grego da palavra para decifrar o seu significado. "As mulheres aqui presentes estão familiarizadas com a ideia de cosmética. Os produtos cosméticos são o que usam para decorar a vossa cara de forma ordenada, e nessa ordem está a beleza. Se puserem batom nas sobrancelhas, só resulta confusão. O Cosmos é a criação ordenada que Deus estabelece, através da sua palavra, criando um lar para a humanidade".

A consequência, diz o cardeal, é que a criação, e a humanidade em particular, correspondem a um desígnio de Deus, e não são fruto do acaso.

"Em todos os relatos da criação vemos que o homem foi criado correspondendo a um desígnio particular de Deus. O homem é criado em família. Somos criados à imagem e semelhança de Deus e a forma como passamos isso é através da procriação, por isso os filhos partilham da natureza dos seus pais."

"A característica crucial dos irmãos é que nascem do mesmo seio, e se são do mesmo seio então têm a mesma dignidade. O plano da criação é que os irmãos tenham a mesma dignidade. Nenhum homem tem mais dignidade que outro. É isso que a fraternidade estabelece", diz ainda o cardeal, concluindo por isso que "não precisamos da Carta Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas, para nos dizer que temos dignidade. A nossa dignidade não advém das Nações Unidas, mas do facto de - criados à imagem e semelhança de Deus e nascidos do mesmo seio - todos partilharmos a mesma dignidade."

"Isto é o que nos diz o relato da Bíblia, partilhamos a mesma dignidade", sublinha Turkson.

Ataque do "regresso às origens"

Segundo a visão da Igreja, portanto, a dignidade humana está intimamente ligada à sua relação com Deus e por isso qualquer ataque a esta relação põe em causa a ecologia humana, definida pelo cardeal como o ambiente social, ético e moral necessário para garantir o desenvolvimento saudável do homem, em todas as suas vertentes. "Quando o ambiente não é propício à dignidade do homem, a ecologia humana é má. Precisamos de a promover de forma a proteger a dignidade da pessoa".

Entre estes ataques, sublinha Turkson, está a ideologia do género e a ideia do "regresso às origens", que estipula que a "distinção entre a pessoa masculina e feminina foi algo que a religião judaico-cristã impôs à sociedade. Por isso, se pudermos educar as crianças num mundo ou ambiente assexuado, mais tarde elas descobrirão o que são. Este é um dos maiores ataques à ecologia humana."

As palavras do cardeal Turkson foram acolhidas com muitos aplausos pelos cerca de oito mil participantes neste encontro das Equipas de Nossa Senhora.

O movimento, presente em dezenas de países, reúne casais que, acompanhados por um conselheiro espiritual, fazem caminhada em conjunto, reunindo mensalmente para rezar, partilhar e discutir diferentes temas.

O 12.º Encontro Internacional, que se realiza durante esta semana em Fátima, é o maior alguma vez organizado pelas Equipas e para além do Cardeal Turkson contará com a presença de D. Manuel Clemente, no final. O padre Tolentino Mendonça, recentemente nomeado arcebispo pelo Papa Francisco, profere uma reflexão diária todas as manhãs.

"Equipas são um instrumento precioso para redescobrir a alegria do casamento"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f1a6fa4a>

20 jul, 2018 - 17:25

O cardeal D. Sérgio Rocha, do Brasil, está em Fátima para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora. O movimento tem um papel a desempenhar no acolhimento aos casais em situação irregular, diz.

Quando em 1938 o padre francês Henri Caffarel fundou as Equipas de Nossa Senhora (ENS), um movimento que promove a espiritualidade e a santificação do casal, estava a levar a cabo um gesto profético.

Quem o diz é o presidente da Conferência Episcopal do Brasil, D. Sérgio Rocha, que está em Portugal precisamente para participar no 12.º Encontro Internacional do movimento, que decorre em Fátima até sábado.

"Sem dúvida que Deus vai despertando na história pessoas com carismas que atendem às necessidades que vão surgindo. Em todos os tempos o matrimónio e a família, sempre mereceram uma atenção especial. Mas sobretudo no nosso tempo existe - e já no tempo do padre Caffarel havia - a necessidade de uma atenção maior aos casais, às famílias, e ele deixou à Igreja esse dom precioso que são as ENS, que são uma resposta valiosa a essa necessidade que temos, não só de evangelizar as famílias, os casais, mas acima de tudo de valorizar a vida de cada casal, de cada família", diz o cardeal, que é também arcebispo de Brasília.

"O próprio Papa Francisco tem-nos motivado a redescobrir a alegria do amor matrimonial e do amor na família, porque também há um risco muito grande de reduzir a vida dos casais e das famílias às dificuldades que existem. Então queremos, sim, valorizar acima de tudo como dom de Deus, como um bem, isto é, uma família, um casal, o matrimónio como tal, não é problema, é uma graça, um dom. O problema é quando esse dom não é devidamente acolhido, quando não correspondemos à graça que recebemos. As ENS com certeza são hoje um instrumento precioso para ajudar as famílias a redescobrir a alegria de ser um casal que procura viver a vida cristã, que procura viver o seu matrimónio, uma família que procura viver de modo cristão", diz.

Cada equipa de base é composta por cerca de seis casais e um assistente espiritual, normalmente um padre. Reúne uma vez por mês para rezar, partilhar e discutir um tema. Há equipas em dezenas de países, e por estes dias, em Fátima, facilmente se identificam participantes de países tão distantes como o Gabão, o Líbano, a Lituânia ou o Ecuador, para além de muitos de países lusófonos, incluindo o Brasil, atualmente o país com mais membros.

O movimento apenas aceita casais em situação regular, e embora exista um outro movimento parecido, as Equipas de Santa Isabel, para casais em situação irregular, aos olhos da Igreja, o cardeal brasileiro acredita que sobretudo agora, quando o Papa Francisco dá sinais de querer integrar mais na vida da Igreja os chamados "recasados", os membros das Equipas de Nossa Senhora também têm um papel a desempenhar neste sentido.

"Sem dúvida que hoje, sem deixar de dar a devida atenção e o devido valor ao matrimónio como a Igreja propõe, é preciso que a Igreja no seu conjunto, e as ENS dentro da Igreja, possam ir ao encontro dessas pessoas, desses casais, dessas famílias que muitas vezes estão feridas, sofridas, com tantas situações difíceis. Não significa renunciar ao ideal de matrimónio cristão, o ideal de uma família cristã, mas não se pode não dar a devida atenção àqueles que, pelas razões mais diversas, não conseguiram vivenciar esse ideal", diz.

O Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora começou na segunda-feira e termina no sábado, com a presença de D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa. Durante a semana outros oradores incluíram o cardeal Peter Turkson e o padre Tolentino Mendonça. O Papa Francisco enviou uma mensagem, que foi lida no início do encontro.

Padres casados na Amazônia? "Só Deus sabe", diz cardeal brasileiro

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=addb9f49>

20 jul, 2018 - 18:47

O arcebispo de Brasília elogia o papel da Igreja na Nicarágua na mediação do conflito que se arrasta entre manifestantes e Governo. D. Sérgio Rocha está em Fátima para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

A Igreja estará a preparar-se para ordenar homens casados na Amazônia, para colmatar a falta de padres naquela região? A um ano antes do sínodo especial sobre a Amazônia são muitos os rumores de que o assunto possa estar na agenda dos bispos, mas o presidente da Conferência Episcopal do Brasil, D. Sérgio Rocha, diz que nada está ainda definido e que, em todo o caso, a resposta para as necessidades de evangelização naquela região nunca será tão simples.

"Nós temos insistido, juntamente com o Papa Francisco, na necessidade e na importância de se valorizar hoje, cada vez mais, os ministérios variados. Não se pode reduzir a preocupação com a evangelização da Amazônia à questão do ministério sacerdotal. Por exemplo, o Papa Francisco tem sublinhado como grande resposta à necessidade de evangelização da Amazônia o diaconado permanente", explica o cardeal.

"Agora, se esse tema vai surgir ou não na assembleia sinodal, é algo que só Deus sabe, porque o Papa tem sido muito aberto a refletir, a dialogar sobre as mais diferentes situações, mas a assembleia sinodal sobre a Amazônia vai contar com bispos da Amazônia e que estão a ouvir as igrejas que estão na Amazônia para poder expressar o sentir dessas igrejas, as suas preocupações e as suas necessidades. Neste momento é muito difícil prever o que será ou não diretamente considerado durante a Assembleia Sinodal, será preciso aguardar um pouco mais", conclui.

Mas os desafios que a Igreja latino-americana enfrenta não se encontram apenas na Amazônia. À margem do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, a decorrer em Fátima, o arcebispo de Brasília diz que em toda a América Latina preocupa o estado das famílias.

"A família no Brasil e na América Latina, assim como no mundo de modo geral, preocupa pelas situações sociais. No caso do Brasil, circunstâncias dolorosas de pobreza, de miséria, de desemprego, de violência, que se abatem sobre as famílias. Essas famílias necessitam da família que é a Igreja. E há muita gente que não tem a experiência de vida de família que gostaria de ter. Então que na Igreja encontrasse a sua família, a Igreja quer ser casa dos que não têm casa, quer ser família dos que não conseguem viver a vida familiar como desejariam", sublinha o cardeal.

Igreja corajosa na Nicarágua

A instabilidade que se vive em alguns países acaba por afetar toda a região, explica D. Sérgio, dando como exemplo as dificuldades vividas no Brasil devido à crise na Venezuela. "Temos agora um desafio enorme no Brasil, cresceu imenso o número de imigrantes, sobretudo vindo de países vizinhos como a Venezuela, e necessitamos de resposta. A Igreja tem a sua resposta, mas é uma resposta que tem de ser dada em conjunto com os poderes públicos. Sem a ação efetiva das autoridades é muito difícil

resolver determinados problemas."

Outro exemplo é a Nicarágua, onde há vários meses se registam protestos populares contra o Governo, cuja repressão tem feito centenas de mortos. Recentemente até a Igreja e os seus ministros têm sido alvo de agressões por parte de forças ligadas ao Governo, apesar de os bispos se terem oferecido para mediar a crise. "A Igreja na Nicarágua está a dar um exemplo muito belo e muito importante para o mundo de não desistir de dialogar. Houve momentos, sim, agora recentemente, em que a situação se complicou tanto que se questionava se conviria ou não continuar a propor-se a mediar, e por um momento até em parte se julgou que não era possível fazer-se mais nada. Mas é muito bonito observar que mesmo com as agressões sofridas pela própria Igreja, esta continua disposta a colaborar nesse processo de superação da violência através do diálogo", diz.

"Não se pode, jamais, desistir de dialogar, porque quando se desiste de dialogar cede-se o lugar para soluções que são violentas, para as armas. Então o diálogo é fundamental e claro que falamos de um diálogo que de alguma maneira resulte na realização da justiça e da paz. Mas só o diálogo como tal já é pedagógico. Enquanto houver gente disposta a sentar-se para conversar, há esperança de paz."

"Quando deixa de haver disposição para conversar, aí sem dúvida que a possibilidade de paz fica mais comprometida", conclui o bispo.

"A fé é um espaço relacional de aventura e de risco", diz D. José Tolentino Mendonça

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fcf29987>

17 jul, 2018 - 14:12

O futuro arcebispo está no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, onde profere uma reflexão todas as manhãs.

D. José Tolentino Mendonça iniciou esta terça-feira uma série de comentários diários à Parábola do Filho Pródigo, no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora (ENS), em Fátima, e disse que "amar é ter fé no outro", no seu "destino e na sua liberdade".

"Por maiores que sejam os receios, a relação filial não pode ser se não uma aventura de liberdade. Se por medo ou tentação de domínio acharmos que podemos ser donos do destino dos outros, equivocamo-nos terrivelmente", disse na primeira reflexão do encontro, na Basílica da Santíssima Trindade.

D. José Tolentino explicou que "o amor não é prender" mas dotar aquele que se ama "de asas", ou seja, da "mais alta capacidade de ser", aceitando que viva em liberdade a sua singularidade.

Neste contexto, realçou que "não é fácil" e exige trabalho interior por que "é uma tarefa de desprendimento", uma aprendizagem paciente da gratuidade e "daquela esperança que não quebra, não desarma nunca".

"Desprendimento, gratuidade e esperança sabemos são sinónimos de amor", disse o padre poeta que vai ser o próximo arquivista e bibliotecário da Santa Sé.

O futuro arcebispo português é o orador convidado do encontro internacional das ENS e todas as manhãs apresenta uma reflexão a partir dos versículos da parábola do Filho Pródigo.

"A eficácia desta história resulta do facto de ela nos ser próxima, colada ao nosso universo familiar mais comum, aos seus sucessos e fragilidades", afirmou.

Na sua intervenção explicou que "é bom" que a Palavra de Deus não fique a ecoar num plano abstrato mas "misture de facto com a correnteza da vida" e de alguma forma todos viveram a parábola, "por isso, é tão inesquecível e desafiante".

"Se aceitarmos que aquele pai representa o próprio Deus, que Jesus veio revelar, ainda mais aumenta o espanto. É curioso que o pai da parábola não faz perguntas, não duvida, não tenta ganhar tempo, não negoceia condições para confiar a herança", desenvolveu.

Segundo o sacerdote, a fé "não é estádio de subjugação" mas "um espaço relacional de aventura e de risco": "Deus dá, Deus oferece, o amor que Deus tem por nós, seus filhos, é verdadeiramente incondicional."

"Amar é ter fé no outro, é fazer fé na pessoa do outro, no seu destino e na sua liberdade", realçou,

salientando que Deus quer as pessoas "em liberdade", aceitando o grande desafio da liberdade que "estrutura a vida, que estrutura o amor, que estrutura a relação".

D. José Tolentino Mendonça revelou que em 28 anos de sacerdócio, desde a primeira hora, ser assistente espiritual das equipas "tem sido alguma coisa de fundamental" e, neste contexto, considera que "devia ser obrigatório" para todos os padres "acompanhar uma equipa de casais".

'Reconciliação, sinal de amor' é o tema do encontro do movimento ENS que levou ao Santuário de Fátima cerca de 8300 participantes, de 75 países, até este sábado.

As conferências têm lugar na Basílica da Santíssima Trindade e os encontros por grupos na mesma basílica, no Centro Pastoral Paulo VI, num dos parques e nos Valinhos.

As Equipas de Nossa Senhora, que estão presentes em 92 países e integram um total de 135 mil membros, foram fundadas pelo padre francês Henri Caffarel, cujo processo de beatificação está a correr em Roma, como projeto de espiritualidade conjugal para "ajudar os casais a caminhar na santidade".

Equipas de Nossa Senhora são "uma ferramenta para a santificação do casal"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=753eaad1>

17 jul, 2018 - 14:34

Luís e Waleska Santos viajaram do Brasil para Fátima, para participar no encontro internacional das Equipas de Nossa Senhora. O Brasil é a maior região do movimento atualmente, e está a crescer.

Quando o padre Henri Caffarel fundou as Equipas de Nossa Senhora, fê-lo movido por uma ideia revolucionária. Que a espiritualidade possa ser trabalhada não apenas ao nível individual, mas também enquanto casal.

É essa ideia que alimenta hoje o movimento, espalhado por dezenas de países e com centenas de milhares de membros, entre os quais Luís e Waleska Santos, um casal que viajou do Brasil para Fátima, para participar no Encontro Internacional das Equipas, que começou na segunda-feira.

"É um exemplo de como é bonito estar casado, da importância de estar casado e a importância da santificação um do outro, do casal. Cada casal reza e trabalha junto para a santificação do casal.", diz Luís.

No centro do movimento está a equipa, constituída por cerca de seis ou sete casais e um assistente espiritual, normalmente um padre, que reúne mensalmente. As reuniões costumam incluir uma refeição, momentos de oração, de partilha e de discussão de um tema. Depois, existem uma série de encontros, missas, dos quais o maior é o Encontro Internacional, que se realiza de seis em seis anos.

Em Fátima encontram-se atualmente mais de oito mil pessoas, entre casais, viúvos e assistentes espirituais. Waleska diz que são pessoas normais, mas que procuram "melhorar um pouco todos os dias".

"Acreditamos que sentimos uma alegria genuína dentro de nós, uma paz interior, com as atitudes que temos no dia-a-dia, vivendo um dia de cada vez, sempre vendo o lado bom das coisas, sentir gratidão por tudo, inclusive pelas dificuldades, porque delas saímos fortalecidos."

"Sentir carinho pelo outro, torcer pelo outro, e reconhecer sempre que não somos melhores nem piores que ninguém, que somos pecadores e podemos tentar melhorar um pouco todos os dias, levando amor para onde formos", explica.

O Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora decorre em Fátima até sábado à hora do almoço e contará ainda com participações do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e do cardeal Peter Turkson. O padre Tolentino Mendonça, recentemente nomeado arcebispo pelo Papa Francisco, profere uma reflexão todas as manhãs.

"Reconciliação no Iraque tem de ser liderada por leigos"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8b867349>

19 jul, 2018 - 15:05

Foi o primeiro clérigo cristão a ser raptado no Iraque, em 2005, mas sobreviveu ao drama. Georges Casmoussa, bispo siro-católico, reconhece que é difícil perdoar depois do genocídio levado a cabo pelo autoproclamado Estado Islâmico. Para os cristãos, ainda assim, é mais fácil fazê-lo, diz.

Para os cristãos continuarem a viver no Iraque é necessário perdoar, considera o bispo Georges Casmoussa.

O antigo bispo siro-católico de Mossul, no Iraque, está em Portugal para participar no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora e esta quinta-feira fez uma conferência sobre a importância do perdão, dando o seu próprio exemplo de ter sido o primeiro clérigo cristão no Iraque a ser raptado por homens armados em, 2005. Libertado alguns dias depois - ainda hoje não sabe porque é que foi raptado, nem porque o libertaram - disse imediatamente que tinha perdoado os criminosos que o levaram.

Mas enquanto bispo, como lida com os seus fiéis que viram filhos, maridos ou mulheres assassinados, casas destruídas e pilhadas, ou as filhas raptadas e vendidas nos mercados? Devem eles perdoar quem os perseguiu nos últimos anos no Iraque?

"Em primeiro lugar, o facto de não se perdoar não resolve problema nenhum. Se criarmos agressividade e apreensão entre cristãos e muçulmanos, então não é boa ideia permanecermos no Iraque", diz, "porque somos vizinhos e temos alguns interesses em comum. Temos de convencer estas pessoas a viver juntas."

"Os nossos fiéis nem sempre compreendem bem isto, sobretudo agora, depois da invasão, quando viram os vizinhos a roubar-lhes as casas, as igrejas e as cidades. Não é fácil. Precisamos de sábios, anciãos, que ajudem muçulmanos e cristãos a repensar as suas relações. Somos cidadãos do mesmo país e para nosso bem, e dos nossos filhos, temos de continuar juntos, vivendo em respeito e compreensão".

O bispo Georges Casmoussa reconhece que para os cristãos esta caminhada é mais fácil, pois a religião tem como ideia basilar a noção do perdão. Mas o processo seria mais suave se o Governo de Bagdad se esforçasse por corrigir as injustiças que permanecem. "Precisamos de apoio na reconstrução, indemnizações pelas nossas casas e igrejas, que foram destruídas e incendiadas."

Com a derrota militar do autoproclamado Estado Islâmico e a sua expulsão de Mossul e arredores, muitos cristãos começaram a regressar às suas terras, mas o bispo diz que isto só foi possível graças à ajuda de organizações cristãs de países ocidentais.

"O Governo nada fez para conquistar a confiança dos cristãos. Pelo contrário. Os soldados, polícias, governantes e administradores públicos são todos muçulmanos, porquê? Pelo menos as nossas localidades deviam ser administradas por cristãos, ou por gente local. Mesmo na universidade, que

nos esforçámos muito por construir, mandaram um reitor muçulmano que não tem formação académica quando temos muitos professores doutorados", lamenta.

Lições do Estado Islâmico

O pesadelo do denominado Estado Islâmico parece ter terminado. Foi um tempo em que os cristãos e outras minorias perderam tudo, mas houve lições que permaneceram, diz o bispo Georges Casmoussa. Uma delas é que devem ser os leigos a tomar as rédeas da reconciliação.

"Agora existem alguns grupos jovens, compostos por cristãos e muçulmanos, que se reúnem para discutir a convivência. Mas este diálogo deve ser assumido pelos leigos, e não por líderes religiosos. Ao longo da história os líderes religiosos, muçulmanos e cristãos, sempre foram maus a apelar à união, porque pensavam na sua própria religião. Os leigos têm uma melhor noção do ambiente. Há muitas iniciativas, e isso deixa-me contente, mas ficarei triste se forem lideradas por religiosos ou por políticos, porque estes podem mudar a face para vencer eleições ou popularidade, não são os melhores para reconstruir um futuro em conjunto", diz.

E apesar de longe de todos estes focos de conflito, é também em Fátima que esta missão de unidade ganha força. "Ficamos muito contentes que Nossa Senhora esteja no centro da mensagem de Fátima. Ela é muito respeitada nas sociedades cristãs, mas também pelos muçulmanos. No Líbano, por exemplo, o dia da Anunciação, 25 de Março, é um feriado nacional e há uma oração, na Igreja, que une cristãos e muçulmanos. A mensagem de Fátima será a mensagem da unidade, a mensagem da primazia do espírito", conclui.

"O Pastor só se encontra onde está a ovelha perdida", diz o Papa aos casais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2a191dbf>

17 jul, 2018 - 17:15 .

A mensagem do Papa Francisco para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora sublinha a importância da misericórdia na vida dos participantes.

O Papa Francisco escreveu uma mensagem para os participantes do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que decorre durante esta semana em Fátima.

No texto, que foi lido na segunda-feira durante a cerimónia de abertura do encontro pelo núncio apostólico em Portugal, o arcebispo Rino Passigato, o Papa fala da necessidade de conversão e de arrependimento e recorda os casais presentes de que "a Igreja condena o pecado, porque deve dizer a verdade, mas ao mesmo tempo agracia o pecador que se reconhece como tal, aproxima-se dele, fala-lhe da Misericórdia infinita de Deus."

O tema deste encontro é o "Filho Pródigo", uma parábola que encerra "alegria e esperança", diz o Papa. "Nela não se fala apenas de acolhimento e de perdão, mas também da festa pelo filho que regressa. O Santo Padre convida todos e cada um a rever-se naquele filho extraviado que voltou e a quem o pai não se cansa de abraçar e repor na sua grandeza de filho."

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento para casais, que cultiva a espiritualidade e a santificação do casal, fundado pelo padre francês Henri Caffarel, cuja causa de beatificação decorre.

Cada equipa é composta por cerca de seis ou sete casais e um conselheiro espiritual. As equipas reúnem-se uma vez por mês para uma reunião que inclui refeição, oração, momentos de partilha e discussão de um tema.

Na mensagem que enviou para os mais de oito mil participantes, de dezenas de países diferentes, que se encontram em Fátima, o Papa sublinhou a misericórdia de Deus, um tema a que tem dado grande importância durante o seu pontificado.

"Aqueles braços abertos na Cruz provam que ninguém é excluído do amor do pai e da sua misericórdia", diz Francisco. "Marido, esposa, pais e filhos, bem sabem que aos olhos de Jesus não há pessoas definitivamente perdidas, mas apenas pessoas que devem ser reencontradas, e ele impele-nos a sair à procura delas. Porque se queremos encontrar o Senhor, temos de o procurar não onde nós pretendemos encontrá-lo, mas onde ele nos quer encontrar, e o pastor só pode ser encontrado onde está a ovelha perdida."

A mensagem do Papa pode ser lida na íntegra aqui.

O Encontro Internacional das Equipas começou na segunda-feira e decorre até sábado. Entre os oradores que marcam presença está o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e o cardeal Peter Turkson. O padre Tolentino Mendonça, que foi recentemente nomeado arcebispo pelo Papa Francisco, é responsável por fazer as reflexões da manhã, todos os dias.

Núncio Rino Passigato lê a mensagem do Papa para o Encontro Internacional das Equipas. Foto: ENS

Renascença

Fundador das Equipas de Nossa Senhora a um milagre da beatificação

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1bd7ff16>

18 jul, 2018 - 14:37

Henri Caffarel foi dos primeiros a compreender que a espiritualidade e santificação podiam ser trabalhadas em casal e não apenas individualmente.

A beatificação do fundador das Equipas de Nossa Senhora está apenas dependente de um milagre.

O postulador da causa, o padre Angelo Paleri, disse esta quarta-feira, no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que decorre em Fátima, que muitas graças foram já atribuídas ao padre Henri Caffarel, mas que estas não podem ser submetidas a exames.

"Até agora, foram-nos referidas muitas graças atribuídas ao Padre Caffarel. Estas testemunham sobretudo a fama da santidade e de sinais, mas não podem ser submetidas ao exame e à crítica dos médicos encarregados do exame clínico."

O facto de estes sinais não poderem ser examinados não os torna desprovidos de significado, sublinha o sacerdote, "porque refletem uma confiança generalizada na intercessão do Servo de Deus."

Noutros casos o problema é cronológico. "Também é verdade que, para várias curas, fomos informados só anos depois de as mesmas terem acontecido; por conseguinte, esperamos que em algum lugar do mundo haja uma que possa ser reconhecida como um verdadeiro milagre."

"Qualquer cura física, para poder ser demonstrada como milagre, deve basear-se no dossier clínico pormenorizado que percorre toda a cronologia da patologia", explica o postulador.

O padre Caffarel foi revolucionário na forma como aplicou a ideia de a espiritualidade e a santificação poder ser trabalhada em casal, e não apenas de forma individual.

Fundou as Equipas de Nossa Senhora em França com o objetivo de contribuir para santificação das famílias e dos casais. Cada equipa é composta por cerca de seis ou sete casais, acompanhadas por um conselheiro espiritual, que normalmente é um padre. As reuniões são mensais e normalmente começam com uma refeição, seguida de oração, partilha de vida e discussão de um tema.

"A nossa dignidade não vem da ONU, mas de sermos criados à imagem de Deus"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=60176793>

18 jul, 2018 - 14:00 .

Numa conferência no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, o cardeal Peter Turkson referiu a ideologia do género e os ataques ao Cristianismo como algumas das piores ameaças à ecologia humana.

A dignidade humana não advém das Nações Unidas, nem de qualquer outro organismo ou documento humano, considera o cardeal Peter Turkson, mas do facto de a humanidade ser criada à imagem e semelhança de Deus.

O cardeal de origem ganesa, que preside atualmente ao Dicastério Para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, esteve esta quarta-feira em Fátima para falar durante o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora sobre o tema da ecologia humana.

O cardeal explicou como o tema tem evoluído ao longo dos últimos quatro pontificados, sempre em harmonia, e como se baseia nos textos bíblicos sobre a criação do mundo, nomeadamente no livro do Génesis.

Explicando que Deus criou o cosmos, Turkson foi ao sentido grego da palavra para decifrar o seu significado. "As mulheres aqui presentes estão familiarizadas com a ideia de cosmética. Os produtos cosméticos são o que usam para decorar a vossa cara de forma ordenada, e nessa ordem está a beleza. Se puserem batom nas sobrancelhas, só resulta confusão. O Cosmos é a criação ordenada que Deus estabelece, através da sua palavra, criando um lar para a humanidade".

A consequência, diz o cardeal, é que a criação, e a humanidade em particular, correspondem a um desígnio de Deus, e não são fruto do acaso.

"Em todos os relatos da criação vemos que o homem foi criado correspondendo a um desígnio particular de Deus. O homem é criado em família. Somos criados à imagem e semelhança de Deus e a forma como passamos isso é através da procriação, por isso os filhos partilham da natureza dos seus pais."

"A característica crucial dos irmãos é que nascem do mesmo seio, e se são do mesmo seio então têm a mesma dignidade. O plano da criação é que os irmãos tenham a mesma dignidade. Nenhum homem tem mais dignidade que outro. É isso que a fraternidade estabelece", diz ainda o cardeal, concluindo por isso que "não precisamos da Carta Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas, para nos dizer que temos dignidade. A nossa dignidade não advém das Nações Unidas, mas do facto de - criados à imagem e semelhança de Deus e nascidos do mesmo seio - todos partilharmos a mesma dignidade."

"Isto é o que nos diz o relato da Bíblia, partilhamos a mesma dignidade", sublinha Turkson.

Ataque do "regresso às origens"

Segundo a visão da Igreja, portanto, a dignidade humana está intimamente ligada à sua relação com Deus e por isso qualquer ataque a esta relação põe em causa a ecologia humana, definida pelo cardeal como o ambiente social, ético e moral necessário para garantir o desenvolvimento saudável do homem, em todas as suas vertentes. "Quando o ambiente não é propício à dignidade do homem, a ecologia humana é má. Precisamos de a promover de forma a proteger a dignidade da pessoa".

Entre estes ataques, sublinha Turkson, está a ideologia do género e a ideia do "regresso às origens", que estipula que a "distinção entre a pessoa masculina e feminina foi algo que a religião judaico-cristã impôs à sociedade. Por isso, se pudermos educar as crianças num mundo ou ambiente assexuado, mais tarde elas descobrirão o que são. Este é um dos maiores ataques à ecologia humana."

As palavras do cardeal Turkson foram acolhidas com muitos aplausos pelos cerca de oito mil participantes neste encontro das Equipas de Nossa Senhora.

O movimento, presente em dezenas de países, reúne casais que, acompanhados por um conselheiro espiritual, fazem caminhada em conjunto, reunindo mensalmente para rezar, partilhar e discutir diferentes temas.

O 12.º Encontro Internacional, que se realiza durante esta semana em Fátima, é o maior alguma vez organizado pelas Equipas e para além do Cardeal Turkson contará com a presença de D. Manuel Clemente, no final. O padre Tolentino Mendonça, recentemente nomeado arcebispo pelo Papa Francisco, profere uma reflexão diária todas as manhãs.

Renascença

"O Pastor só se encontra onde está a ovelha perdida", diz o Papa aos casais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f6c0c2f7>

17 jul, 2018 - 17:15 .

A mensagem do Papa Francisco para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora sublinha a importância da misericórdia na vida dos participantes.

O Papa Francisco escreveu uma mensagem para os participantes do Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, que decorre durante esta semana em Fátima.

No texto, que foi lido na segunda-feira durante a cerimónia de abertura do encontro pelo núncio apostólico em Portugal, o arcebispo Rino Passigato, o Papa fala da necessidade de conversão e de arrependimento e recorda os casais presentes de que "a Igreja condena o pecado, porque deve dizer a verdade, mas ao mesmo tempo agracia o pecador que se reconhece como tal, aproxima-se dele, fala-lhe da Misericórdia infinita de Deus."

O tema deste encontro é o "Filho Pródigo", uma parábola que encerra "alegria e esperança", diz o Papa. "Nela não se fala apenas de acolhimento e de perdão, mas também da festa pelo filho que regressa. O Santo Padre convida todos e cada um a rever-se naquele filho extraviado que voltou e a quem o pai não se cansa de abraçar e repor na sua grandeza de filho."

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento para casais, que cultiva a espiritualidade e a santificação do casal, fundado pelo padre francês Henri Caffarel, cuja causa de beatificação decorre.

Cada equipa é composta por cerca de seis ou sete casais e um conselheiro espiritual. As equipas reúnem-se uma vez por mês para uma reunião que inclui refeição, oração, momentos de partilha e discussão de um tema.

Na mensagem que enviou para os mais de oito mil participantes, de dezenas de países diferentes, que se encontram em Fátima, o Papa sublinhou a misericórdia de Deus, um tema a que tem dado grande importância durante o seu pontificado.

"Aqueles braços abertos na Cruz provam que ninguém é excluído do amor do pai e da sua misericórdia", diz Francisco. "Marido, esposa, pais e filhos, bem sabem que aos olhos de Jesus não há pessoas definitivamente perdidas, mas apenas pessoas que devem ser reencontradas, e ele impele-nos a sair à procura delas. Porque se queremos encontrar o Senhor, temos de o procurar não onde nós pretendemos encontrá-lo, mas onde ele nos quer encontrar, e o pastor só pode ser encontrado onde está a ovelha perdida."

O Encontro Internacional das Equipas começou na segunda-feira e decorre até sábado. Entre os oradores que marcam presença está o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e o cardeal Peter Turkson. O padre Tolentino Mendonça, que foi recentemente nomeado arcebispo pelo Papa Francisco, é responsável por fazer as reflexões da manhã, todos os dias.

Renascença

"A fé é um espaço relacional de aventura e de risco", diz D. José Tolentino Mendonça

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=603bb7d3>

17 jul, 2018 - 14:12 . ecclesia

O futuro arcebispo está no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora, onde profere uma reflexão todas as manhãs.

D. José Tolentino Mendonça iniciou esta terça-feira uma série de comentários diários à Parábola do Filho Pródigo, no Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora (ENS), em Fátima, e disse que "amar é ter fé no outro", no seu "destino e na sua liberdade".

"Por maiores que sejam os receios, a relação filial não pode ser se não uma aventura de liberdade. Se por medo ou tentação de domínio acharmos que podemos ser donos do destino dos outros, equivocamo-nos terrivelmente", disse na primeira reflexão do encontro, na Basílica da Santíssima Trindade.

D. José Tolentino explicou que "o amor não é prender" mas dotar aquele que se ama "de asas", ou seja, da "mais alta capacidade de ser", aceitando que viva em liberdade a sua singularidade.

Neste contexto, realçou que "não é fácil" e exige trabalho interior por que "é uma tarefa de desprendimento", uma aprendizagem paciente da gratuidade e "daquela esperança que não quebra, não desarma nunca".

"Desprendimento, gratuidade e esperança sabemos são sinónimos de amor", disse o padre poeta que vai ser o próximo arquivista e bibliotecário da Santa Sé.

O futuro arcebispo português é o orador convidado do encontro internacional das ENS e todas as manhãs apresenta uma reflexão a partir dos versículos da parábola do Filho Pródigo.

"A eficácia desta história resulta do facto de ela nos ser próxima, colada ao nosso universo familiar mais comum, aos seus sucessos e fragilidades", afirmou.

Na sua intervenção explicou que "é bom" que a Palavra de Deus não fique a ecoar num plano abstrato mas "misture de facto com a correnteza da vida" e de alguma forma todos viveram a parábola, "por isso, é tão inesquecível e desafiante".

"Se aceitarmos que aquele pai representa o próprio Deus, que Jesus veio revelar, ainda mais aumenta o espanto. É curioso que o pai da parábola não faz perguntas, não duvida, não tenta ganhar tempo, não negoceia condições para confiar a herança", desenvolveu.

Segundo o sacerdote, a fé "não é estádio de subjugação" mas "um espaço relacional de aventura e de risco": "Deus dá, Deus oferece, o amor que Deus tem por nós, seus filhos, é verdadeiramente incondicional."

"Amar é ter fé no outro, é fazer fé na pessoa do outro, no seu destino e na sua liberdade", realçou,

salientando que Deus quer as pessoas "em liberdade", aceitando o grande desafio da liberdade que "estrutura a vida, que estrutura o amor, que estrutura a relação".

D. José Tolentino Mendonça revelou que em 28 anos de sacerdócio, desde a primeira hora, ser assistente espiritual das equipas "tem sido alguma coisa de fundamental" e, neste contexto, considera que "devia ser obrigatório" para todos os padres "acompanhar uma equipa de casais".

'Reconciliação, sinal de amor' é o tema do encontro do movimento ENS que levou ao Santuário de Fátima cerca de 8300 participantes, de 75 países, até este sábado.

As conferências têm lugar na Basílica da Santíssima Trindade e os encontros por grupos na mesma basílica, no Centro Pastoral Paulo VI, num dos parques e nos Valinhos.

As Equipas de Nossa Senhora, que estão presentes em 92 países e integram um total de 135 mil membros, foram fundadas pelo padre francês Henri Caffarel, cujo processo de beatificação está a correr em Roma, como projeto de espiritualidade conjugal para "ajudar os casais a caminhar na santidade".

Renascença

Equipas de Nossa Senhora são "uma ferramenta para a santificação do casal"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 17/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=faba88b1>

17 jul, 2018 - 14:34

Luís e Waleska Santos viajaram do Brasil para Fátima, para participar no encontro internacional das Equipas de Nossa Senhora. O Brasil é a maior região do movimento atualmente, e está a crescer.

Quando o padre Henri Caffarel fundou as Equipas de Nossa Senhora, fê-lo movido por uma ideia revolucionária. Que a espiritualidade possa ser trabalhada não apenas ao nível individual, mas também enquanto casal.

É essa ideia que alimenta hoje o movimento, espalhado por dezenas de países e com centenas de milhares de membros, entre os quais Luís e Waleska Santos, um casal que viajou do Brasil para Fátima, para participar no Encontro Internacional das Equipas, que começou na segunda-feira.

"É um exemplo de como é bonito estar casado, da importância de estar casado e a importância da santificação um do outro, do casal. Cada casal reza e trabalha junto para a santificação do casal.", diz Luís.

No centro do movimento está a equipa, constituída por cerca de seis ou sete casais e um assistente espiritual, normalmente um padre, que reúne mensalmente. As reuniões costumam incluir uma refeição, momentos de oração, de partilha e de discussão de um tema. Depois, existem uma série de encontros, missas, dos quais o maior é o Encontro Internacional, que se realiza de seis em seis anos.

Em Fátima encontram-se atualmente mais de oito mil pessoas, entre casais, viúvos e assistentes espirituais. Waleska diz que são pessoas normais, mas que procuram "melhorar um pouco todos os dias".

"Acreditamos que sentimos uma alegria genuína dentro de nós, uma paz interior, com as atitudes que temos no dia-a-dia, vivendo um dia de cada vez, sempre vendo o lado bom das coisas, sentir gratidão por tudo, inclusive pelas dificuldades, porque delas saímos fortalecidos."

"Sentir carinho pelo outro, torcer pelo outro, e reconhecer sempre que não somos melhores nem piores que ninguém, que somos pecadores e podemos tentar melhorar um pouco todos os dias, levando amor para onde formos", explica.

O Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora decorre em Fátima até sábado à hora do almoço e contará ainda com participações do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, e do cardeal Peter Turkson. O padre Tolentino Mendonça, recentemente nomeado arcebispo pelo Papa Francisco, profere uma reflexão todas as manhãs.

Renascença

Fátima acolhe encontro internacional de casais "mais participado de sempre"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=840ea3e8>

12 jul, 2018 - 18:46 .

De 16 a 21 de julho são esperados, no Santuário, mais de 4 mil casais de 92 países. Entre os oradores estarão os cardeais Peter Turkson, do Gana, Ricardo Blazquez, de Espanha, D. Manuel Clemente e o arcebispo emérito de Mossul, Georges Casmoussa.

O Santuário de Fátima volta, a partir de segunda-feira, a acolher um Encontro Internacional do movimento das Equipas de Nossa Senhora (ENS).

A iniciativa realiza-se de seis em seis anos, mas este tem um número recorde de inscrições. "São esperados 8.320 participantes, entre casais, viúvos e conselheiros espirituais, é claramente o encontro mais participado de sempre. E o mais internacional, estamos a falar de 92 países", diz à Renascença Gonçalo Castilho dos Santos que faz parte, juntamente com a mulher, Marta, da equipa de comunicação e relações públicas do evento.

Para o casal, a elevada participação no encontro prova a vitalidade deste movimento de espiritualidade conjugal, que nasceu em França há 71 anos. "Neste momento somos já 150 mil equipistas à escala mundial", revela Gonçalo. Em Portugal, onde chegou em 1955, existem atualmente 876 Equipas, mais de 4.400 casais e 649 conselheiros espirituais."

A Europa continua a ser das regiões onde as ENS têm mais expressão, mas há um claro crescimento noutras locais. "Há uma grande dinâmica por exemplo na América Latina, em particular no Brasil, de onde vem uma grande delegação a este encontro. Mas em África também, na Índia há pouco tempo houve um crescimento, e mesmo em sítios mais improváveis, como a Coreia do Sul, a zona do Golfo Pérsico ou a Oceânia, têm surgido equipas", explica ainda este responsável, para quem estes dados também mostram que "o matrimónio é um projeto que faz sentido para milhares e milhares de casais por esse mundo fora".

Marta considera que tem grande relevância o encontro realizar-se em Portugal. "É muito importante, para o movimento, para as Equipas e para Portugal. O Santuário de Fátima é um local por excelência dedicado a Nossa Senhora, e vai ser um momento espiritual muito alto para as Equipas", diz.

Entre os participantes estarão também portugueses, muitos em voluntariado e em serviço. "Estamos a mobilizar várias centenas de equipistas, alguns não podem estar no encontro, mas vão fazer o acolhimento no aeroporto de Lisboa, ou recebê-las em casa uma ou duas noites, na transição de logística dos transportes, outros voluntariaram-se para mostrar o nosso país a quem vem, e vão fazer uns raides turísticos improvisados. Há uma grande mobilização e um espírito de generosidade e hospitalidade, e isso deixa-nos muito felizes", afirma Gonçalo Castilho dos Santos.

Com o tema geral "Reconciliação, sinal de amor", inspirado na parábola do filho pródigo, este Encontro Internacional de seis dias tem um programa vasto. Contempla vários momentos de oração (as meditações diárias serão conduzidas por D. José Tolentino Mendonça, recém-nomeado arcebispo pelo Papa, e as eucaristias celebradas, a cada dia, por um responsável de um país diferente), e diversos

momentos formativos e conferências. Um dos dias será dedicado ao "aprofundamento do pensamento do padre Caffarel", fundador das ENS, "com testemunhos de pessoas que trabalharam de perto ou muito próximo dele". Noutra, a irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da causa de canonização da irmã Lúcia, falará sobre os desafios de Fátima, 100 anos depois das aparições.

Entre os oradores previstos estão, ainda, o cardeal Peter Turkson, responsável do Vaticano para a área do desenvolvimento humano integral, o cardeal Ricardo Blásques Perez, arcebispo de Valladolid, o arcebispo emérito de Mossul, Georges Casmoussa, o cardeal Sérgio Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, entre outros. "São pessoas marcantes na própria dinâmica da Igreja, algumas ligadas à Santa Sé e conhecedoras de problemas atuais, como as migrações, e isso também faz com que haja grande entusiasmo à volta do encontro", sublinha o responsável pela comunicação do evento.

Uma das novidades na edição deste ano é a inclusão do musical "A Caminho", com sessões diárias para os participantes. A partir das vidas de duas pessoas que se cruzam numa peregrinação, o espetáculo desafia o público a refletir sobre como a Mensagem de Fátima pode entrar na vida de cada um. O musical da "Produções Boa Nova", da paróquia do Estoril, estreou em Outubro de 2017, e é agora propositadamente reposto neste Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

"Tem sido uma bênção para o nosso casamento"

Gonçalo e Marta Castilho dos Santos têm 43 anos e são pais de três filhos. Ambos licenciados em direito, fazem parte das ENS desde que casaram, há 17 anos. "Entrámos logo para as Equipas. Já éramos catequistas antes, e estávamos envolvidos na pastoral da paróquia de Queijas, onde residimos, mas surgiu esta oportunidade de fazermos caminho a dois também dentro da Igreja", lembra Marta, para quem "depois de casados faz todo o sentido termos uma espiritualidade conjugal, em que partilhamos coisas e rezamos juntos. Tem sido uma bênção para o nosso casamento", diz.

Mas, no concreto como é que pertencer às Equipas ajuda os casais? Gonçalo conta que tem sido muito importante rezar em conjunto. "Uma oração acaba por ser um momento de agradecimento, até de certo planeamento, sobretudo de diálogo, e como é feito em casal acaba por ser muito enriquecedor. Em certos momentos mais difíceis da nossa vida, como todas as famílias têm, esse momento de oração conjugal foi muito importante".

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento de pastoral familiar que nasceu em França em 1947, pela mão do padre Henri Caffarel, para ajudar os casais a viverem o sacramento do matrimónio, dando testemunho dos valores do casamento cristão. "A proposta é que aprofundemos um conjunto de objetivos, de oração conjugal, e de partilha e entreaajuda", explica Gonçalo.

Os casais são convidados a viver a sua espiritualidade conjugal num ritmo diário (oração pessoal e em casal), semanal (através da missa dominical), mensal (reúnem-se em Equipas, compostas por cinco a sete casais e um conselheiro espiritual, uma vez por mês) e anual (em retiro). "Pomos em comum os nossos problemas do dia-a-dia, fazemos a partilha dos pontos concretos de esforço, dizemos como foi o nosso mês em termos espirituais", conta Marta, sublinhando como isto é importante para toda a família. "Também há uma parte lúdica, em que os miúdos também estão juntos. Fazemos geralmente uma refeição, que pode ser um almoço, um jantar ou um lanche, pode ser partilhado ou ser a pessoa que recebe a providenciar essa refeição".

Ao longo dos anos a Equipa às vezes muda. "Há casais que entram, outros que saem, por razões diversas, mas são casais que nos acompanham ao longo dos anos", diz Marta. "No fundo é uma família alargada, uma relação de amizade e de partilha muito forte", acrescenta Gonçalo.

Uma caminhada em conjunto que procuram sempre que inspire outros casais, sejam ou não do movimento, como de resto lhes tem pedido o Papa Francisco. "Ainda há cerca de dois anos dirigiu uma mensagem às Equipas no mundo inteiro, lançando desafios precisamente em torno da envolvente da

família, da conciliação da vida profissional com a vida familiar, a questão da educação dos filhos, a própria espiritualidade conjugal, as dinâmicas multifacetadas que acontecem relativamente às várias formas dos casais fazerem o seu caminho", explica Gonçalo, que acredita que o movimento irá aproveitar este Encontro Internacional para "aprofundar algumas pistas, para que as ENS possam estar ao serviço da Igreja e ir ao encontro do que o Papa tem pedido".

Em Portugal, diz, o movimento tem sido muito bem acolhido pela hierarquia da Igreja. "Primeiro porque vários bispos e o próprio cardeal patriarca, são conselheiros espirituais de Equipas". Depois porque cada vez mais são chamados a ajudar na pastoral familiar. "Por exemplo, há dois anos muitos equipistas foram envolvidos, a nível paroquial, nas reflexões em torno do Sínodo. E o próprio Papa sempre que pode acaba por nos dar indicações muito claras de que a pastoral familiar tem que passar também pelo aproveitamento do método e do carisma das Equipas, e que as Equipas têm que continuar a ser um movimento aberto, que procura pôr o que tem de bom ao serviço de outros casais, e não ser um movimento virado sobre o seu umbigo, mas ser aberto ao mundo, aos casais e às famílias".

Renascença

Fátima acolhe encontro internacional de casais "mais participado de sempre"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/07/2018

Meio: Renascença Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?i=b95a05d7>

17 jul, 2018 - 13:46 .

Até 21 de julho são esperados no Santuário mais de 4 mil casais de 92 países. Entre os oradores estarão os cardeais Peter Turkson, do Gana, Ricardo Blazquez, de Espanha, D. Manuel Clemente e o arcebispo emérito de Mossul, Georges Casmoussa.

O Santuário de Fátima volta, a partir de segunda-feira, a acolher um Encontro Internacional do movimento das Equipas de Nossa Senhora (ENS).

A iniciativa realiza-se de seis em seis anos, mas este tem um número recorde de inscrições. "São esperados 8.320 participantes, entre casais, viúvos e conselheiros espirituais, é claramente o encontro mais participado de sempre. E o mais internacional, estamos a falar de 92 países", diz à Renascença Gonçalo Castilho dos Santos que faz parte, juntamente com a mulher, Marta, da equipa de comunicação e relações públicas do evento.

Para o casal, a elevada participação no encontro prova a vitalidade deste movimento de espiritualidade conjugal, que nasceu em França há 71 anos. "Neste momento somos já 150 mil equipistas à escala mundial", revela Gonçalo. Em Portugal, onde chegou em 1955, existem atualmente 876 Equipas, mais de 4.400 casais e 649 conselheiros espirituais."

A Europa continua a ser das regiões onde as ENS têm mais expressão, mas há um claro crescimento noutras locais. "Há uma grande dinâmica por exemplo na América Latina, em particular no Brasil, de onde vem uma grande delegação a este encontro. Mas em África também, na Índia há pouco tempo houve um crescimento, e mesmo em sítios mais improváveis, como a Coreia do Sul, a zona do Golfo Pérsico ou a Oceânia, têm surgido equipas", explica ainda este responsável, para quem estes dados também mostram que "o matrimónio é um projeto que faz sentido para milhares e milhares de casais por esse mundo fora".

Marta considera que tem grande relevância o encontro realizar-se em Portugal. "É muito importante, para o movimento, para as Equipas e para Portugal. O Santuário de Fátima é um local por excelência dedicado a Nossa Senhora, e vai ser um momento espiritual muito alto para as Equipas", diz.

Entre os participantes estarão também portugueses, muitos em voluntariado e em serviço. "Estamos a mobilizar várias centenas de equipistas, alguns não podem estar no encontro, mas vão fazer o acolhimento no aeroporto de Lisboa, ou recebê-las em casa uma ou duas noites, na transição de logística dos transportes, outros voluntariaram-se para mostrar o nosso país a quem vem, e vão fazer uns raides turísticos improvisados. Há uma grande mobilização e um espírito de generosidade e hospitalidade, e isso deixa-nos muito felizes", afirma Gonçalo Castilho dos Santos.

Com o tema geral "Reconciliação, sinal de amor", inspirado na parábola do filho pródigo, este Encontro Internacional de seis dias tem um programa vasto. Contempla vários momentos de oração (as meditações diárias serão conduzidas por D. José Tolentino Mendonça, recém-nomeado arcebispo pelo Papa, e as eucaristias celebradas, a cada dia, por um responsável de um país diferente), e diversos

momentos formativos e conferências. Um dos dias será dedicado ao "aprofundamento do pensamento do padre Caffarel", fundador das ENS, "com testemunhos de pessoas que trabalharam de perto ou muito próximo dele". Noutra, a irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da causa de canonização da irmã Lúcia, falará sobre os desafios de Fátima, 100 anos depois das aparições.

Entre os oradores previstos estão, ainda, o cardeal Peter Turkson, responsável do Vaticano para a área do desenvolvimento humano integral, o cardeal Ricardo Blásques Perez, arcebispo de Valladolid, o arcebispo emérito de Mossul, Georges Casmoussa, o cardeal Sérgio Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, entre outros. "São pessoas marcantes na própria dinâmica da Igreja, algumas ligadas à Santa Sé e conhecedoras de problemas atuais, como as migrações, e isso também faz com que haja grande entusiasmo à volta do encontro", sublinha o responsável pela comunicação do evento.

Uma das novidades na edição deste ano é a inclusão do musical "A Caminho", com sessões diárias para os participantes. A partir das vidas de duas pessoas que se cruzam numa peregrinação, o espetáculo desafia o público a refletir sobre como a Mensagem de Fátima pode entrar na vida de cada um. O musical da "Produções Boa Nova", da paróquia do Estoril, estreou em Outubro de 2017, e é agora propositadamente reposto neste Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora.

"Tem sido uma bênção para o nosso casamento"

Gonçalo e Marta Castilho dos Santos têm 43 anos e são pais de três filhos. Ambos licenciados em direito, fazem parte das ENS desde que casaram, há 17 anos. "Entrámos logo para as Equipas. Já éramos catequistas antes, e estávamos envolvidos na pastoral da paróquia de Queijas, onde residimos, mas surgiu esta oportunidade de fazermos caminho a dois também dentro da Igreja", lembra Marta, para quem "depois de casados faz todo o sentido termos uma espiritualidade conjugal, em que partilhamos coisas e rezamos juntos. Tem sido uma bênção para o nosso casamento", diz.

Mas, no concreto como é que pertencer às Equipas ajuda os casais? Gonçalo conta que tem sido muito importante rezar em conjunto. "Uma oração acaba por ser um momento de agradecimento, até de certo planeamento, sobretudo de diálogo, e como é feito em casal acaba por ser muito enriquecedor. Em certos momentos mais difíceis da nossa vida, como todas as famílias têm, esse momento de oração conjugal foi muito importante".

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento de pastoral familiar que nasceu em França em 1947, pela mão do padre Henri Caffarel, para ajudar os casais a viverem o sacramento do matrimónio, dando testemunho dos valores do casamento cristão. "A proposta é que aprofundemos um conjunto de objetivos, de oração conjugal, e de partilha e entreaajuda", explica Gonçalo.

Os casais são convidados a viver a sua espiritualidade conjugal num ritmo diário (oração pessoal e em casal), semanal (através da missa dominical), mensal (reúnem-se em Equipas, compostas por cinco a sete casais e um conselheiro espiritual, uma vez por mês) e anual (em retiro). "Pomos em comum os nossos problemas do dia-a-dia, fazemos a partilha dos pontos concretos de esforço, dizemos como foi o nosso mês em termos espirituais", conta Marta, sublinhando como isto é importante para toda a família. "Também há uma parte lúdica, em que os miúdos também estão juntos. Fazemos geralmente uma refeição, que pode ser um almoço, um jantar ou um lanche, pode ser partilhado ou ser a pessoa que recebe a providenciar essa refeição".

Ao longo dos anos a Equipa às vezes muda. "Há casais que entram, outros que saem, por razões diversas, mas são casais que nos acompanham ao longo dos anos", diz Marta. "No fundo é uma família alargada, uma relação de amizade e de partilha muito forte", acrescenta Gonçalo.

Uma caminhada em conjunto que procuram sempre que inspire outros casais, sejam ou não do movimento, como de resto lhes tem pedido o Papa Francisco. "Ainda há cerca de dois anos dirigiu uma mensagem às Equipas no mundo inteiro, lançando desafios precisamente em torno da envolvente da

família, da conciliação da vida profissional com a vida familiar, a questão da educação dos filhos, a própria espiritualidade conjugal, as dinâmicas multifacetadas que acontecem relativamente às várias formas dos casais fazerem o seu caminho", explica Gonçalo, que acredita que o movimento irá aproveitar este Encontro Internacional para "aprofundar algumas pistas, para que as ENS possam estar ao serviço da Igreja e ir ao encontro do que o Papa tem pedido".

Em Portugal, diz, o movimento tem sido muito bem acolhido pela hierarquia da Igreja. "Primeiro porque vários bispos e o próprio cardeal patriarca, são conselheiros espirituais de Equipas". Depois porque cada vez mais são chamados a ajudar na pastoral familiar. "Por exemplo, há dois anos muitos equipistas foram envolvidos, a nível paroquial, nas reflexões em torno do Sínodo. E o próprio Papa sempre que pode acaba por nos dar indicações muito claras de que a pastoral familiar tem que passar também pelo aproveitamento do método e do carisma das Equipas, e que as Equipas têm que continuar a ser um movimento aberto, que procura pôr o que tem de bom ao serviço de outros casais, e não ser um movimento virado sobre o seu umbigo, mas ser aberto ao mundo, aos casais e às famílias".

Renascença